



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pablo do Nascimento Uchoa¹

Resumo

O Estágio Supervisionado pode ser utilizado como uma ferramenta essencial para criar laços estreitos com a futura profissão pretendida. Neste trabalho, objetivou-se relatar as experiências adquiridas durante o estágio em uma escola de Ensino Profissionalizante localizada na cidade de Fortaleza. As turmas de Hospedagem I e Segurança I foram os grupos de estudantes escolhidos para o desenvolvimento das atividades do estágio. No decorrer da experiência, houve o cumprimento de diversas etapas como a observação da escola, da regência do professor efetivo, a prática da regência, a aplicação de aulas complementares e de dois minicursos. Ao final da prática, pôde-se concluir que o estágio além de ser uma mera disciplina da grade curricular, também incorpora múltiplos conhecimentos da formação profissional, desenvolvendo habilidades e competências para a condução de uma sala de aula.

Palavras chave: Estágio supervisionado; Ensino profissionalizante; Formação profissional.

THE IMPORTANCE OF SUPERVISED FOR SECONDARY EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract

The Supervised Internship can be used as an essential tool for creating close ties with the desired future profession. This study aimed to describe the experiences acquired during the placement in a school of Professional Education in the city of Fortaleza. Hosting the I and I Safety classes were groups of students chosen for the development of training activities. Throughout the experience, there was the fulfillment of several steps like watching the school, the regency of effective teacher, the practice of conducting the application of additional classes and two short courses. At the end of practice, it could be concluded that the stage in addition to being a mere discipline of the curriculum also incorporates multiple knowledge of vocational training, developing skills and competencies to conduct a classroom.

Keywords: Supervised training; Vocational education; Vocational training.

LA IMPORTANCIA DE LAS PRÁCTICAS DE SUPERVISIÓN PARA LA FORMACIÓN DOCENTE: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Resumen

La pasantía supervisada puede ser utilizado como una herramienta esencial para la creación de una estrecha relación con la profesión de futuro deseado. Este estudio tuvo como objetivo describir las experiencias adquiridas durante la colocación en una escuela de formación profesional en la ciudad de Fortaleza. Hosting las clases I y seguridad fueron los grupos de estudiantes elegidos para el desarrollo de actividades de formación. A lo largo de la experiencia, no fue el cumplimiento de varios pasos

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF), atuando no laboratório de Fisiofarmacologia Cardio-renal (LAFCAR), localizado no Instituto Superior de Ciências Biomédicas - ISCB/UECE.

como ver la escuela, la regencia del maestro eficaz, la práctica de llevar a cabo la aplicación de clases adicionales y dos cursos de corta duración. Al final de la práctica, se podría concluir que el escenario, además de ser una mera disciplina del currículo también incorpora el conocimiento múltiple de la formación profesional, el desarrollo de habilidades y competencias para llevar a cabo un aula.

Palabras clave: Entrenamiento supervisado. La formación profesional. Formación profesional.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Curricular é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores e deve ser entendido como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica (SANTOS, 2005). É um componente exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que sanciona que todos os cursos de Licenciatura devem possuí-lo em suas matrizes curriculares, para a formação de professores que poderão atuar na rede de ensino pública ou privada do país.

A disciplina, para além do cumprimento de uma determinação legal de carga horária de prática de ensino (BRASIL, 2002a, 2002b), apresenta-se como um dos tempos e espaços em que os estudantes podem, através da participação ativa no campo profissional, confrontar e perceber a teoria na prática. O estágio de licenciatura em biologia da Universidade Estadual do Ceará pode ser realizado, em escolas da rede pública ou privada, sendo todas as atividades inseridas no contexto de Ciências da Natureza e Biologia (Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente).

No Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, o estágio supervisionado é dividido em três modalidades: 1) Estágio supervisionado do ensino fundamental; 2) Estágios supervisionados do ensino médio 1, 2 e 3. O Estágio supervisionado do ensino médio II deve ser praticado apenas em turmas de 2º ano e é uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura cumprindo uma carga horária pré-estabelecida em instituições públicas e/ou privadas sob a orientação e supervisão de Professor-Orientador e/ou profissionais credenciados pela Instituição.

A licenciatura em Ciências Biológicas exige muito esforço e dedicação, para construir caminhos e para se chegar ao resultado almejado; e o percurso da graduação é o momento que o estudante tem para adentrar nos diversos caminhos que a biologia oferece. O Estágio Supervisionado do Ensino Médio 2 possibilitou a vivência da realidade escolar, permitindo o cumprimento de atividades diversas, como por exemplo: diagnóstico da escola, planejamento, distribuição de conteúdos de acordo com o tempo, gestão de administração do tempo de aula e do espaço de ensino até a regência, inclusive a avaliação da mesma, além da realização de um

minicurso dentro do contexto da disciplina de biologia. Portanto, houve a preparação completa que possibilita ao aluno de Biologia atuar como futuro professor, buscando sempre novos caminhos para a aprendizagem significativa.

O estágio supervisionado como uma formação inicial não pretende ser completa, mas com caráter de introdução sobre uma determinada área de conhecimento ou grau de ensino, dessa forma essa formação inicial precisa continuar e ser superada e completada no exercício da profissão, pelos futuros licenciados. (ROSSO, 2007).

A prática do estágio representa uma etapa indispensável para a consolidação da prática docente. Entende-se como o momento de solidificação de conhecimento em diversas áreas que compõem a formação teórica inicial, em que ao aluno é oferecida a oportunidade de vivenciar situações reais no contexto educacional, para que possa construir e/ou desenvolver algumas habilidades específicas, necessárias ao seu futuro desempenho, resultando em fonte de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Não basta apenas o aluno estagiário realizar práticas no estágio supervisionado, também são necessários momentos de reflexões dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio. De acordo com Pereira e Baptista (2009), é imprescindível, a realização de uma reflexão dos dilemas encontrados na prática pedagógica em sala de aula vivenciada pelos licenciandos, visando a superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da carreira. Segundo os autores, a partir dessa reflexão, os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas.

É importante ressaltar que as atividades dos professores nas escolas, embora dependam de fatores determinados por diferentes agentes, tais como o tempo da aula ou o número de alunos na classe, estão fortemente apoiadas nas concepções que eles têm sobre o papel do ensino na formação do cidadão. Tais concepções são construídas e sedimentadas durante os cursos de formação. (ZANCUL, 2011).

Nesse sentido, pretende-se apresentar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado no Ensino Médio 2 – ESEM II consolidada em nosso curso de licenciatura, enfocando os principais acontecimentos que ocorreram ao longo do período da regência; observações e organização de dois minicursos específicos, como também os materiais e metodologias utilizadas, além dos resultados obtidos e as devidas discussões acerca das atividades desenvolvidas.

Dessa forma, o estágio permite tanto o ensino de conteúdos de forma mais simples para os alunos na escola quanto para a própria assimilação, revisão e aprendizado do estagiário. Tendo em vista a importância desse momento para o graduando, o relato dessa experiência é essencial, já que servirá tanto para análise de rendimento particular quanto para consulta de outros estudantes vinculados aos cursos de licenciatura.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi elaborado, segundo uma abordagem qualitativa, no final da disciplina de Estágio Supervisionado para o Ensino Médio (7º Semestre) que ocorreu no ano de 2012 na Universidade Estadual do Ceará no curso de Ciências Biológicas - Licenciatura Plena. O estágio foi realizado entre os meses de outubro à novembro em uma escola de ensino profissionalizante.

Para as atividades da prática do estágio, foram utilizadas praticamente apenas as salas de aula, mas em alguns momentos foi necessário usar o laboratório de ciências. Abaixo, pode-se observar um quadro com outros espaços físicos da escola (Quadro I).

Quadro 1 – Espaços físicos da escola

ESPAÇOS FÍSICOS	QUANTIDADE
SALAS DE AULA (figura 2)	15
BIBLIOTECA	1
SALA DOS PROFESSORES	1
SALA DE PLANEJAMENTO	1
SALA DA COORDENAÇÃO	1
SALA DA DIREÇÃO	1
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	1
REFEITÓRIO	1
BANHEIRO	4
QUADRA POLIESPORTIVA	1
SECRETARIA	1
COZINHA	1

As turmas trabalhadas foram as de Hospedagem II e Segurança II. Cada sala tinha em média 45 alunos com uma faixa etária entre 15 e 17 anos. Houve colaboração de vários profissionais, dentre eles podemos destacar a coordenadora por ter aceitado o início das atividades na escola e o orientador técnico, por ter dado oportunidade e liberdade de ministrar as aulas para os alunos.

A observação da escola foi a primeira atividade desenvolvida. A partir dela foi possível constatar a estrutura física que o estabelecimento oferecia aos alunos, juntamente com todos os seus recursos. A abordagem metodológica nesse período foi do tipo observacional onde o estagiário se incluiu no ambiente pesquisado e atribuiu a este espaço suas ações, atitudes e conversas com os agentes da instituição. Essa etapa proporcionou, além da avaliação estrutural do espaço, uma maior familiarização com os funcionários do colégio e identificação de pontos favoráveis e obstáculos às atividades do estágio.

A execução da proposta de trabalho (Plano de Atividades de Estágio) ocorreu de forma sistematizada, em harmonia com o plano do professor orientador-técnico do estágio e com o cronograma de atividades da escola. Foram cumpridos três encontros para planejamento. Essa etapa foi marcada pela apresentação do cronograma da escola, do livro de Biologia adotado pela instituição e pela elaboração de planos de aulas juntamente com o orientador técnico (professor da escola) para os conteúdos e atividades que foram ministrados, tanto para os alunos da turma de Hospedagem II quanto para os estudantes da Segurança II, no decorrer da experiência do estágio.

Posteriormente, foi realizada a observação da aula do orientador técnico. Essa atividade ocorreu nas turmas de Logística II, Enfermagem II e Hospedagem II e foram utilizados caderno de anotações e caneta para avaliação do desempenho do professor da escola em cada turma apresentada.

A regência efetiva foi realizada no período de 3 de setembro a 29 de outubro nas turmas de Hospedagem II e Segurança II. As aulas eram expositivas e dialogadas, já que era importante a participação dos alunos através do diálogo com o professor. No início de cada aula era colocado um resumo do assunto que seria dado no quadro, através de tópicos, para que os alunos copiassem. Além disso, em quase todos os encontros, era levado algum modelo didático para facilitar ainda mais a compreensão do conteúdo.

Segundo Cruz e colaboradores (1996), uma disciplina não pode ser desenvolvida apenas de forma teórica e sim apoiada num conjunto de aulas práticas que contribuam para aprimorar os conhecimentos. Entretanto, na maioria das escolas é observada uma escassez de material biológico para realização de aulas práticas e os modelos didáticos podem ser uma das ferramentas adotadas para suprir esta lacuna. A modelização é introduzida como instância mediadora entre o teórico e o empírico. Os modelos são abordados na medida em que se procuram relações entre as abstrações e os dados empíricos (PIETROCOLA, 2001). E conforme Libâneo (1994), a escolha deles depende dos objetivos da aula, dos conteúdos

específicos, das características dos alunos quanto à capacidade de assimilação, conforme idade e nível de desenvolvimento mental.

Durante a explanação do conteúdo na sala, os estudantes realizavam, em alguns momentos, a leitura do tema no livro. Ao final das aulas eram passados exercícios de fixação para serem resolvidos em casa. Para essa etapa de regência efetiva foram utilizados o quadro, o pincel, o livro e os modelos didáticos.

A etapa de encontros complementares foi realizada durante o turno convencional das aulas dos alunos. Durante esses momentos, foram resolvidos exercícios do livro didático, como também de questões elaboradas pelo estagiário, além do esclarecimento de dúvidas dos assuntos das provas. Nessas aulas foram utilizados pincel, quadro e o livro didático.

Os minicursos foram as últimas atividades da prática do estágio. Os mesmos foram realizados em cada turma (Hospedagem II e Segurança II) abordando os temas “A extração de DNA de banana” e “A importância da utilização de métodos contraceptivos”. As práticas foram feitas na própria sala de aula durante o horário normal. O primeiro minicurso foi dividido em três etapas. A primeira foi teórica e consistiu em explicar o conceito de DNA, sua relação com o núcleo e o passo-a-passo de como extraí-lo da célula; a segunda foi a prática em si, em que os alunos foram divididos em equipes, cada uma com o seu material a ser realizado; e a terceira e última etapa foi a de esclarecimentos de dúvidas de cada passo da experiência.

O segundo minicurso foi organizado no laboratório de ciências, também durante o horário normal de aula. Foi dividido em três etapas. A primeira foi teórica e consistiu em apresentar, através de slides, alguns métodos contraceptivos, algumas doenças sexualmente transmissíveis e a importância da utilização dos primeiros em relação às segundas e a questão da gravidez indesejada; a segunda foi apresentar alguns vídeos abordando a utilização correta de alguns métodos contraceptivos e também os sintomas das principais doenças sexualmente transmissíveis; a terceira e última etapa foi a exposição de alguns métodos contraceptivos para os alunos obtidos generosamente pela Secretaria de Saúde de Fortaleza.

RESULTADOS

A escola, a primeira vista, era bem ampla, limpa e organizada. O pátio da instituição funcionava como estacionamento e a quadra de jogos servia também como refeitório, já que os porteiros e funcionários organizavam as mesas para as refeições dos alunos. A respeito deste, o cardápio era bastante diversificado e era elaborado por uma nutricionista. Segundo Assis e colaboradores (2002), a partir da integração do nutricionista à equipe multidisciplinar,

estará conquistada a sua oportunidade de colocar à disposição da unidade familiar, de forma integrada com outros profissionais, os seus saberes específicos, na direção de uma ação responsável sobre os problemas que afetam a saúde e qualidade de vida.

No térreo, além do pátio e a quadra esportiva, também tinham a cozinha, alguns banheiros, o Laboratório de Ciências; existiam também as salas da biblioteca, da coordenação, da direção, do planejamento escolar, dos professores, da secretaria, da supervisão e algumas salas de aula. A ventilação no interior das salas de aula não era suficiente, apesar dos compartimentos apresentarem ventiladores, pois havia uma grande quantidade de alunos, gerando, dessa maneira, um ambiente muito quente. Isso não só atrapalhava os estudantes, como também o professor, já que ambos acabavam se cansando mais rápido, perdendo a concentração e a paciência. De acordo com Coutinho e colaboradores (2006), as consequências desse estado é que o excesso de calor dificulta a concentração, causa inquietação e afeta o desempenho dos alunos.

Esse problema de calor ocorria principalmente na turma de Hospedagem II onde a aula era ministrada após o intervalo. Os alunos sempre voltavam bastante agitados e suados, fatores recorrentes das atividades ocorridas durante o recreio, o que atrasava um pouco o início da aula. O tamanho das salas era restrito em relação a grande quantidade de alunos, em média 40. Por isso, as carteiras ficavam muito próximas uma das outras, deixando os alunos desconfortáveis, gerando mais conversas paralelas e conseqüentemente mais desatenção pelo conteúdo ministrado.

Outro grande problema observado é que as janelas das salas de aula eram voltadas para uma avenida bastante movimentada, provocando, muitas vezes dispersão dos alunos devido ao barulho de carros de som, ônibus e automóveis além do deslocamento de transeuntes nas calçadas. A exposição ao ruído por períodos prolongados em salas de aula pode prejudicar a saúde auditiva de todos os presentes e provocar doenças nas cordas vocais dos professores, interferindo, assim, no rendimento das atividades ensino-aprendizagem (FILHO, 2006). Ainda segundo Filho (2006) a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que se desenvolvem as atividades. Uma apropriada qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aula, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. O autor ainda afirma que as salas de aula precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade, já que existe uma relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho.

A etapa em que houve o planejamento com o orientador técnico foram momentos de extrema importância, já que as aulas puderam ser organizadas de um modo mais didático para facilitar a assimilação dos conteúdos pelos alunos, aproveitando melhor o tempo da aula, tendo em vista que os capítulos trabalhados durante o período do estágio eram bem extensos. O planejamento é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2001).

No primeiro momento de planejamento, foi explicado como seria o estágio e como seria planejado o conteúdo das aulas. No segundo encontro foram mostrados os três capítulos do livro que seriam trabalhados durante o período da experiência. O primeiro foi o capítulo 9 cujo tema foi a Citologia Geral; o capítulo 10 com o assunto citoplasma e o capítulo 11, com o tema núcleo. Aproveitando a ocasião, o professor concedeu dicas de como abordar os assuntos e de como otimizar a condução da aula, não perdendo tempo com tópicos menos importantes. No último encontro foi discutido como seriam os minicursos cuja temática foi DNA e doenças sexualmente transmissíveis juntamente com os seus métodos contraceptivos. A escolha do assunto do primeiro minicurso foi devido a um grande interesse dos alunos durante o período em que o mesmo foi estudado com o professor da escola e o segundo foi escolhido, dentre algumas opções sugeridas pelo estagiário, por unanimidade pelos próprios alunos.

Acerca da observação do orientador técnico, foi possível perceber pouco domínio sobre a sala, muitas vezes precisando elevar seu tom de voz para alguns alunos que não estavam se comportando ou conversando demasiadamente, contudo, em nenhum momento, houve falta de respeito por parte dos estudantes com o professor. O conteúdo ministrado nas turmas de Hospedagem II e Segurança II foi o início do capítulo 9 do livro que abordava o conteúdo de citologia e os envoltórios celulares. Ele não conseguia atrair tanto a atenção dos alunos e apresentava uma metodologia tradicional de ensino, em que de acordo com Silva e colaboradores (2011), o professor era o centro do processo de ensino e incentivava a memorização dos conteúdos pelos alunos, contribuindo, assim, para uma aula quase sempre monótona em que era muito difícil gerar interesse nos alunos pela matéria.

Na etapa da regência efetiva, procurou-se não apenas ministrar os conteúdos do livro, mas também motivar os alunos a aprendê-los. Dessa maneira, buscou-se adaptar o caráter abstrato e teórico da Citologia para um aspecto concreto e prático através dos modelos didáticos. Segundo Orlando e colaboradores (2009), os modelos didáticos podem ser

utilizados para enriquecer as aulas de Biologia de ensino médio, já que esses materiais permitem que o estudante manipule e visualize o material em vários ângulos, auxiliando na compreensão do conteúdo relacionado. Os modelos despertam um maior interesse nos estudantes, uma vez que permite o desenvolvimento de atividades, proporciona a apreensão de conceitos básicos e possibilita um contato direto entre os alunos e os fenômenos da natureza.

Os modelos utilizados nas salas de aula foram obtidos do Laboratório de Microbiologia e do Laboratório de Botânica localizados no Instituto de Ciências Biomédica na Universidade Estadual do Ceará. Eram materiais abordando vários temas dentre eles, diferenças entre célula animal e vegetal (Foto 1), bacteriana (Foto 2), viral (Foto 3), algumas organelas como as mitocôndrias, os cloroplastos, estruturas como o núcleo, a membrana plasmática, formação da blastocele (Foto 4), fases da segmentação (Foto 5) e fase de implantação intersticial (Foto 6). Além disso, foram utilizados alguns modelos de aparelho reprodutor feminino (Foto 7) e masculino (Foto 8) do próprio Laboratório de Ciências da escola. Todas as aulas, que era possível trabalhar com o modelo didático, foram mais atrativas e diferentes, os alunos das duas turmas prestavam mais atenção nas informações dos estagiários, já que queriam muito aprender a identificação e a funcionalidade de cada estrutura do modelo, contribuindo, assim, para uma maior participação dos estudantes e, conseqüentemente, a assimilação do conteúdo.



Foto 1: Modelo de célula animal e vegetal

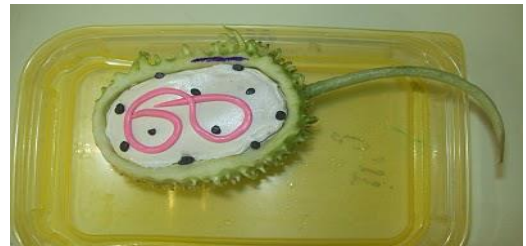


Foto 2: Modelo de célula bacteriana



Foto 3: Modelo de célula viral



Foto 4: Formação da blastocele



Foto 5: Fases da segmentação



Foto 6: Fases da implantação intersticial



Foto 7: Aparelho reprodutor feminino



Foto 8: Aparelho reprodutor masculino

Em contra partida, naqueles encontros, em que não era possível levar algum modelo didático, notava-se um pouco de desinteresse por parte dos alunos, já que a aula acontecia apenas com a utilização do quadro, pincel e o livro didático. Assim, algumas estratégias, como analogias do assunto com o cotidiano deles, leitura de algumas partes do livro, elaboração de perguntas sobre o conteúdo pelo estagiário e resolução de questões, eram utilizadas, durante as aulas expositivas dialogadas, e tornavam, na maioria das vezes, os alunos mais participativos e interessados. O que se espera de um professor é que ele, primeiramente, contextualize o conteúdo dentro de sua disciplina, para posteriormente ampliar o processo de forma inter ou multidisciplinar. Isso também é reforçado por Rossasi e Polinarsky (2008) que nas aulas em que ocorre contextualização, mesmo de forma sutil, verificou-se um aumento na interação, nas intervenções e, possivelmente, na compreensão do conteúdo por parte dos alunos.

As aulas complementares foram muito importantes e necessárias, já que foi possível relembrar os conteúdos vistos em sala de aula através da resolução dos exercícios do livro didático aliado com as questões que o próprio estagiário elaborava. Além disso, durante esses períodos, boa parte dos alunos pareceu interessada e participativa, já que as provas seriam no dia seguinte e tinham a chance de revisar a matéria. Durante a resolução dos questionários, o

estagiário fazia algumas perguntas com o objetivo de fixar ainda mais o conteúdo através das respostas dos alunos. Além disso, eles também perguntavam algumas de suas dúvidas que geravam dificuldade em assimilar a matéria. Diante dessa realidade, a revisão acaba sendo um teste tanto para o professor quanto para o aluno no que diz respeito ao grau de aproveitamento das aulas.

O minicurso sobre a “Extração de DNA da banana” foi uma prática bastante produtiva, visto que foi uma aula diferente das habituais, gerando interesse e empolgação na maioria dos alunos. Como já mencionado por Carmo (2008), as aulas experimentais são uma modalidade pedagógica de vital importância, onde os educandos põem em prática hipóteses e idéias aprendidas em sala de aula sobre fenômenos naturais ou tecnológicos e que estão presentes em seu cotidiano.

A etapa teórica foi muito interessante, já que os alunos permaneceram quietos e atenciosos enquanto estava sendo ministrado o assunto sobre DNA. No momento da explicação do passo-a-passo de como extrair o DNA, houveram muitas dúvidas por partes dos alunos em relação à utilização de alguns materiais. A etapa prática gerou um pouco de barulho e desorganização, já que algumas equipes não haviam levado todos os materiais necessários para a experiência, provocando muita ansiedade e espera pelo o término das outras equipes. No final desse momento, todos os grupos conseguiram obter o resultado esperado. Para Lepiensi e Pinho (2011), a experimentação é excelente para o contato direto com o material biológico e fenômenos naturais, incentivando o envolvimento, a participação e o trabalho em equipe.

Na etapa de esclarecimentos, o estagiário pôde esclarecer todas as dúvidas dos alunos sobre o porquê da utilização de cada material e da sua contribuição para o êxito da experiência. No término da prática, os estudantes haviam gostado tanto que chegaram a perguntar se não haveria uma próxima prática do capítulo seguinte, mostrando que mudar o estilo da aula, tornando-a mais criativa, provoca motivação nos alunos. Segundo a professora Maria Luiza Kraemer (UNASP), o professor que adota em sua metodologia um instrumento criativo para desenvolver os seus conteúdos estará criando, automaticamente, um agente motivador que fará com que a aprendizagem seja conduzida e encarada como uma meta a ser conquistada na busca de um prêmio, o aprendizado. Ao preparar uma aula, o professor deve refletir no sentido de durante sua aula proporcionar uma aprendizagem que seja realmente significativa para o aluno.

O minicurso sobre a “A importância da utilização de métodos contraceptivos na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada” foi uma prática

bastante produtiva, visto que foi uma aula diferente das habituais, pois ocorreu no laboratório de ciências, gerando interesse e empolgação na maioria dos alunos. Como já mencionado por Carmo (2008), as aulas experimentais são uma modalidade pedagógica de vital importância, onde os educandos põem em prática hipóteses e idéias aprendidas em sala de aula sobre fenômenos naturais ou tecnológicos e que estão presentes em seu cotidiano.

A primeira etapa foi muito interessante, já que os alunos permaneceram quietos e atenciosos enquanto estava sendo ministrado o material abordando métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. No momento da explicação, houveram muitas dúvidas por partes dos alunos em relação à utilização de alguns métodos e alguns sintomas das doenças.

A segunda etapa foi bastante construtiva, já que os alunos tiveram a oportunidade de visualizar alguns vídeos mostrando a utilização correta de alguns métodos contraceptivos e algumas doenças sexualmente transmissíveis. Eles ficaram atenciosos e gostaram muito desse momento, pois os vídeos eram bem didáticos e forneciam muitas informações sobre o assunto em questão.

A última etapa gerou um pouco de euforia nos alunos tendo a vista que houve o manuseio de alguns métodos contraceptivos (Figuras 9, 10, 11 e 12). Segundo a professora Maria Luiza Kraemer (UNASP), o professor que adota em sua metodologia um instrumento criativo para desenvolver os seus conteúdos estará criando, automaticamente, um agente motivador que fará com que a aprendizagem seja conduzida e encarada como uma meta a ser conquistada na busca de um prêmio, o aprendizado. Ao preparar uma aula, o professor deve refletir no sentido de durante sua aula proporcionar uma aprendizagem que seja realmente significativa para o aluno.



Figura 9: pílula do dia seguinte



Figura 10: dispositivo intra-uterino



Figura 11: camisinha masculina



Figura 12: camisinha feminina

Faz parte do senso comum, ratificado pelos órgãos institucionais, que o professor possua um saber que lhe é próprio. Esse saber possui “duas direções: o domínio do conteúdo de ensino, isto é, de seu próprio objeto de estudo e do domínio das ciências de educação que lhe permitirão compreender o processo pedagógico”. (CUNHA, 1989, p.45). Para finalizar, o professor precisa, principalmente, buscar entender as necessidades dos alunos para poder adequar seu discurso às realidades dos mesmos, pois, segundo Santos, (2001):

“Somente conhecendo os interesses e necessidades dos alunos é que os professores poder criar situações de ensino que atendam às características de aprendizagem dos estudantes e que garantam a eficácia do seu papel de educador”.

CONCLUSÃO

O Estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoa, um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade, além de ser um momento de percepção da necessidade em assumir uma postura crítica, mas também reflexiva da prática educativa diante da realidade, e a partir dela, buscar uma educação de qualidade.

O relatório busca apresentar uma síntese das atividades desenvolvidas durante o estágio na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI, sendo extremamente importantes tanto para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas ao longo da graduação quanto para o compartilhamento desses conteúdos com os alunos da escola.

Com estágio supervisionado, pôde-se compreender o verdadeiro sentido do papel de ensinar e, sobretudo, o modo de ensinar em que os alunos sejam capazes de absorver o conhecimento de uma forma prazerosa. Além disso, foi verificado que uma boa alternativa, para que um professor consiga almejar os seus principais objetivos em uma aula, é a utilização de modelos didáticos, promovendo maior participação e interesse no aluno em aprender determinado assunto.

O estágio também fortaleceu a idéia de que o professor deve buscar a formação completa do aluno, valorizando não apenas a formação teórica, mas também a formação ética, moral e social, tendo em vista que o objetivo maior de uma escola é formar um cidadão em diversos aspectos.

Ao final da prática docente, considerou-se que todos os objetivos propostos foram atingidos, tendo em vista que todas as atividades foram executadas de maneira satisfatória e gratificante. Muito importante destacar todo o apoio que foi recebido de todos os profissionais da escola, que se dispuseram a ajudar desde os fornecimentos dos livros bases das turmas que foram utilizados para a elaboração das aulas até o fornecimento de impressões e xerox para o uso em atividades dentro de sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTOS, S.C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos 'sete princípios par a boa prática na educação' de ensino superior. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 08, n. 1, janeiro/março, 2001.
- CUNHA, M.I.C. **O bom professor e sua prática**. 22^a Ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- KRAEMER, M.L. **5 dicas para criatividade em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.tpes.com.br/imagens/artigos/5%20dicas%20para%20criatividade%20em%20sala%20de%20aula.pdf>>. Acesso em: 10 Jul. 2015.
- CARMO, S.; SCHIMIN, E.S. O ensino de biologia através da experimentação. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1085-4.pdf>>. Acesso em: 10 Jul. 2015.
- LEPIENSKI, L.M.; PINHO, K.E.P. **Recursos didáticos no ensino de Biologia e Ciências**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-2.pdf?PHPSESSID=2009071511113042>>. Acesso em: 03 Set. 2011.
- ROSSASI, L.B.; POLINARSKY, C.A. **Reflexões sobre metodologias para o ensino de biologia: uma perspectiva a partir da pratica docente**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/491-4.pdf>>. Acesso em: 12 Jul. 2015.
- ORLANDO, T.C. et al. Planejamento, montagem e aplicação de modelos didáticos para abordagem de biologia celular e molecular no ensino médio por graduandos de ciências biológicas. **Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular**. ISSN: 1677-2318, No. 01/2009, Public. 25/02/2009, Artigo A, Minas Gerais.
- ATAIDE, M.C.E.S.; SILVA, B.V.C. As metodologias de ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência. **Holos**, Ano 27, V. 4, Piauí, 2011.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. *Por que planejar? Como planejar?* 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- FILHO, E.F.C.; SILVA, E.C.S.; SILVA, L.B.; COUTINHO, A.S. Avaliação do conforto ambiental em uma escola municipal de João Pessoa. **XI Encontro de extensão**, X Encontro de iniciação à docência, João Pessoa, 2007.

- ASSIS, A. M. O. et al. O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.15 n. 3. 2002.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIETROCOLA, M. Construção e realidade: o realismo científico de Mário Bunge e o ensino de ciências através de modelos. **Revista Investigação em ensino de ciências**. Florianópolis, 2011.
- CRUZ, S.H.V. Projeto de Pesquisa. **O atendimento em creches comunitárias na cidade de Fortaleza: diagnóstico da situação atual**. Fortaleza: FAGED/UFC, 1996.
- ZANCUL, M.S. O estágio supervisionado em ensino segundo a percepção de licenciandos em ciências biológicas. **Rev. Simbio-Logias**, v.4, n.6, Dez/2011.
- PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas, **In: VII ENPEC**, 2009, Florianópolis. Não paginado.
- ROSSO, J. A. Avaliação dos significados atribuídos pelos estagiários à metodologia e Prática de Ensino de Biologia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa PR. V.2, n.2, p.131-144, 2007.
- SANTOS, H.M. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. **In 28ª Reunião Anual** da ANPED, GT8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: DF, 2002a.
- _____. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: DF, 2002b.